

Alvo no Brasil era grande mas não pôde ser atingido

O Citicorp no Brasil tinha a ambição de investir até US\$ 500 milhões em participações no capital de empresas brasileiras através de conversão de dívida em ações. Esse alvo ficou muito longe de ser atingido, porque as operações de conversão acabaram sendo proibidas pelo governo brasileiro.

De fato, o volume de participações conseguido com a troca de créditos por ações não chegou a atingir US\$ 100 milhões. A maior conversão (US\$ 33 milhões) foi em ações da Cia. Suzano de Papel e Celulose, seguida de uma participação de 25% (US\$ 10 milhões) na Elebra.

Além desse portfólio de participações via conversão, o Citicorp tinha uma carteira de cerca de US\$ 80 milhões em debêntures vencidas da Siderbrás, US\$ 1 milhão em ações da Telebrás e US\$ 2 milhões em carteira administrada. Este jornal procurou obter da diretoria do banco a atualização de seu portfólio mas a instituição manteve sigilo.

Nos últimos leilões de privatização, o Citicorp se desfez da maior parte de sua posição em Siderbrás, vendendo para terceiros debêntures que possuía, principalmente para utilização no leilão da Usiminas.

CITIBANK - CONVERSÃO DE DÍVIDA EXTERNA

Empresa	Valor	Capital	Data
Cia. Suzano de Papel e Celulose	US\$ 33,65 milhões	3,5%	1989
Enxuta S.A. (Triches)	US\$ 1,38 milhão	30%	1989
Celanese Brasileira S.A.	US\$ 6,00 milhões	—	1987
Elebra S.A.	US\$ 10,00 milhões	—	1987
Ultraquímica Comercial S.A.	—	—	—

Fonte: Centro de Informações da Gazeta Mercantil.